

## RESENHA CRÍTICA

PEREIRA, Treicy Pâmela de Castro. Identidade, gênero e empoderamento: a (des)construção do feminino nas letras de funk. **ALED BRASIL**, v. 2, n. 4, 10 dez. 2016. Disponível em <http://www.revistaaledbr.ufscar.br/index.php/revistaaledbr/article/view/199>. Acesso em 9 nov. 2021.

Jade Gaiarini Hilario

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP

O artigo “Identidade, gênero e empoderamento: a (des)construção do feminino nas letras de funk”, de Treicy Pâmela Castro Pereira foi publicado na revista “Associação Latino-Americana de Estudos do Discursivo” – ALED – BRASIL em 2016. Esse estudo mostra os primeiros trabalhos de uma graduanda em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual do Pará, integrante dos grupos de pesquisa GELI/UEPA e GELPEA/UEPA. Orientada pela professora mestra Cristiane Dominiqui Vieira Burlamanqui, a aluna produziu um trabalho que tem por tema o estudo da representação do feminino no funk brasileiro.

Para desenvolver essa temática, o artigo utilizou duas letras de músicas da cantora Valesca Popozuda (1978); considerando, neste sentido, o ethos discursivo presente. Ademais, a estudante também dialogou com o contexto sócio-histórico-cultural e ideológico do Funk – a periferia e a esfera pública, para que as marcas discursivas fossem verificadas, a partir de um cenário enunciativo.

Além disso, foram utilizados, como recorte teórico-metodológico, os conhecimentos da Análise do discurso de linha francesa de Maingueneau (1997), assim como Hall (2015) para identificar as categorias de análise presentes. Já as reflexões sobre gênero foram construídas por meio de Beauvoir (1980) e Butler (2016); os debates sobre o termo “empoderamento”, por sua vez, se pautaram em Friedmann (1996), Gohn (2004) e Vasconcelos (2003).

A estrutura da pesquisa se organiza em 3 seções: 1. Cenário teórico; 2. As categorias de análise: identidade, gênero e empoderamento e 3. A análise das letras de funk. A primeira seção, responsável pela fundamentação teórica, apresentou uma visão

geral sobre a Análise do Discurso de linha francesa, ressaltando que a língua passou a ser vista como um fato social, isto é, o discurso emergido se relaciona diretamente com a formação ideológica presente.

A autora fez uma escolha pertinente, pois ela trabalhou com o termo “ideologia” a partir de Althusser (1985). Logo, essa, sendo um instrumento de manipulação, passa a ser um mecanismo utilizado pela classe dominante para a manutenção das relações de exploração do sistema capitalista.

Com isso, nem tudo pode ser dito por todos, uma vez que os dizeres são regulados por forças dominantes. O funk, produzido em um cenário marginalizado, retrata um sujeito que se constrói à margem da sociedade e é definido como um sujeito social. Já o ethos discursivo, categoria de análise do artigo, é construído na atividade discursiva, isto é, na cena enunciativa. Esse se mostra, portanto, pelo discurso e é responsável pela imagem representada.

Já na segunda seção, Pereira utilizou a identidade, o gênero e o empoderamento como categorias de análise. Para trabalhar a questão do gênero, a autora utilizou Simone de Beauvoir (1980) e Bourdieu (1998) ao afirmar que o gênero é socialmente construído, que a desigualdade entre os sexos ainda é permanente na sociedade atual e que o corpo inscreve a disputa pelo poder.

O último segmento responsável pela análise, brilha os olhos do leitor. Nele, a autora contextualiza o funk – colocando-o não apenas como um gênero musical, mas também como um movimento social que revela uma expressão da cultura dos morros cariocas – da periferia.

Os trechos analisados são respectivamente das músicas “Tá pra nascer homem que vai mandar em mim” (2014) e “Larguei o meu marido” (2008), ambas da Valesca Popozuda. O segundo excerto concretizou a ideia colocada no início do artigo, de que o Ethos discursivo revela uma mulher que sofreu violência doméstica e como libertação, utilizou do vocábulo “puta” – que na sociedade confere um lugar socialmente marginalizado; mas que nesta cena enunciativa confere um local de empoderamento.

Assim, as duas letras foram escolhidas de uma forma inteligente, visto que retratam aspectos diferentes e opostos, como é reafirmada a ideia de que a mulher assume o papel de dominadora, ora indo contra os preceitos do patriarcalismo e de submissão; ora indo a favor das determinações do homem, o qual neste cenário é o parceiro.

Com isso, a leitura deste artigo é enriquecedora para os estudos da AD, pois considera a Ideologia presente ao retratar o Ethos Discursivo feminino; além de legitimar discursos que sofrem a reação da classe dominante, ao evocar o Funk brasileiro como material de análise.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267